



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
CURSO LETRAS LIBRAS / LÍNGUA PORTUGUESA (L2)



RENATA BORGES CORREA

**A contribuição da Língua Brasileira de Sinais para a  
comunicação entre surdo e família**

Belém Pará  
2015



RENATA BORGES CORREA



**A contribuição da Língua Brasileira de Sinais para a  
comunicação entre surdo e família**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na  
Graduação em forma de Artigo Acadêmico para obtenção de  
diploma de Licenciada no Curso de Letras Libras / Português (L2)  
da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Professor Huber Kline Guedes Lobato

Belém-Pará  
2015

## **A contribuição da Língua Brasileira de Sinais para comunicação entre surdo e família**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Graduação em forma de Artigo Acadêmico para obtenção de diploma de Licenciada no Curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof. Huber Kline Guedes Lobato.

Avaliado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Huber Kline Guedes Lobato – Orientador  
Universidade Federal do Pará  
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

---

Prof. Alexandre Maurício Fonseca de Azevedo - Membro da Banca  
Universidade Federal do Pará  
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

---

Prof. Lucival Fábio Rodrigues da Silva - Membro da Banca  
Universidade Federal do Pará  
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

Belém/PA  
2015

## A contribuição da Língua Brasileira de Sinais para a comunicação entre surdo e família

Renata Borges Correa<sup>1</sup>  
Huber Kline Guedes Lobato<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por finalidade apresentar como ocorre a comunicação no seio familiar do sujeito surdo e verificar de que forma a Libras vem sendo usada no ambiente familiar com a pessoa surda. Assim objetivamos perceber como a família comunica-se com a pessoa surda no dia-dia; verificar de que forma a Libras vem sendo usada no ambiente familiar com a pessoa surda; discutir sobre a contribuição da língua de sinais no ambiente familiar para o desenvolvimento da pessoa surda. O tipo de pesquisa escolhida foi a qualitativa, sendo que em um primeiro momento fizemos observações junto aos familiares e em um segundo momento fizemos entrevistas estruturadas com roteiro (questionário) com base em um cronograma de atividades. A pesquisa foi aplicada junto a moradores do município de São Miguel do Guamá/PA, que moram em duas das principais ruas desta cidade. Neste estudo mostramos o meio de comunicação utilizado entre as famílias do sujeito surdo para comunicação entre eles e como a Libras vem sendo usada pela família, uma vez que é a principal ferramenta para uma boa relação entre surdo e família. Além disso, discutimos o processo de aprendizagem do sujeito surdo, se a Libras auxilia ou não a aprendizagem do mesmo, e qual o papel da família e da escola nesse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Pessoa Surda. Família.

**ABSTRACT:** This work aims to show how communication occurs in the family of the deaf subject within and verify how the Libras has been used in the home environment with the deaf person. So we aim to understand how the family communicates with the deaf person on a day-day; check how the Libras has been used in the home environment with the deaf person; discuss the sign language of the contribution in the family environment for the development of deaf person. The chosen type of research was qualitative, that being at first made observations with relatives and in a second stage, we conducted interviews with structured script (questionnaire) based on a schedule of activities. The survey was conducted with the residents of São Miguel do Guamá / PA, who live in two of the main streets of this city. In this study we show the means of communication between the families of the deaf subject to communication between them and how Libras has been used by the family, since it is the main tool for a good relationship between deaf and family. In addition, we discuss the learning process of the deaf subject, if the Libras helps or not the learning of it, and the role of family and school in this process.

**KEYWORDS:** Libras. Deaf person. Family.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará da turma de 2011.

<sup>2</sup>Professor Mestrando em Educação do curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema se deu a partir da observação de um relato, feito por um aluno surdo, ao visitar frequentemente a escola ao lado de sua casa em São Miguel do Guamá, com objetivo de conversar e enriquecer seu conhecimento em Libras<sup>3</sup> com a professora do Atendimento Educacional Especializado - AEE, pois a mesma tem conhecimento da língua de sinais, ao contrário de sua família, que não conhece e não compreende o que o mesmo quer falar, tornando assim a comunicação no seio familiar insatisfatória.

Desta forma este trabalho também foi motivado após uma disciplina que tivemos no curso de Letras Libras/Português como segunda língua (L2), no qual se discutia sobre a comunicação no contexto familiar da pessoa surda. Com essas considerações este trabalho tem grande importância por apresentar a análise da comunicação no seio familiar de uma pessoa surda, mostrando como é de grande relevância a língua de sinais para comunicação entre ambos.

Segundo Cruz (2010) a falta de conhecimento por parte de familiares de pessoas surdas, faz com que os surdos se isolem do convívio social ou até mesmo familiar, por não serem entendidos pela família e pelos amigos, os quais são ouvintes e não conhecem a língua de sinais. Neste sentido este trabalho se justifica por trazer reflexões sobre o universo familiar de pessoas surdas, apresentando como a Libras imersa nesse universo familiar influencia o desenvolvimento da pessoa surda.

É de grande relevância destacar aprendizagem e uso da língua de sinais pela família do sujeito surdo, uma vez que a Libras- Língua Brasileira de Sinais, reconhecida oficialmente pela Lei federal 10.436/2002, ainda é bastante desconhecida pela maioria da população, e muitas vezes por famílias de pessoas surdas.

A língua de sinais é uma forma de comunicação natural utilizada pela comunidade surda. Esta língua de origem francesa é conhecida no Brasil como Língua Brasileira de Sinais (Libras), como dispõe no decreto de nº 5.626/5 sancionado dia 24 de abril de 2002. Utilizada pelos surdos brasileiros a Libras não é apenas um conjunto de mímicas e gestos soltos, mas sim uma língua de

---

<sup>3</sup> Neste trabalho vamos usar o termo Libras com inicial maiúscula, porque assim encontra-se descrito na Lei 10.436/02 e no decreto 5.626/05.

estrutura gramatical própria, composta de um sistema linguístico: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Segundo Fernandes (1999) é uma língua com organização gramatical que se oferecem as mesmas funções da língua oral.

Assim, este trabalho tem por finalidade apresentar como ocorre a comunicação no seio familiar do sujeito surdo e verificar de que forma a Libras vem sendo usada no ambiente familiar com a pessoa surda.

Esta pesquisa irá proporcionar aos futuros acadêmicos e profissionais da área da Libras/Português (L2) vantagens e benefícios, no qual vão os auxiliar em dar continuidade à reflexão que a Libras é a principal ferramenta para uma satisfatória comunicação no seio familiar do sujeito surdo, servindo assim como suporte para outros trabalhos sobre o tema.

## 2 OBJETIVOS

### ➤ Geral:

- Identificar a contribuição da língua brasileira de sinais no contexto familiar do sujeito surdo.

### ➤ Específicos:

- Perceber como a família comunica-se com a pessoa surda no dia-dia;
- Verificar de que forma a Libras vem sendo usada no ambiente familiar com a pessoa surda;
- Discutir sobre a contribuição da língua de sinais no ambiente familiar para o desenvolvimento da pessoa surda.

## 3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa escolhida foi a qualitativa, pois está relacionado a um aprofundamento da compreensão de um grupo social, com objetivo de produzir informações aprofundadas e ilustrativas do tema escolhido. A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Com base em Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que

corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, com objetivo de analisar como ocorre a comunicação no seio familiar dessas famílias com surdo inserido, a pesquisa aconteceu em dois momentos:

No primeiro momento fizemos observações junto aos familiares, com intuito de percebermos como se dar a comunicação entre estes e o próprio surdo. Segundo Laville & Dione (1999), a observação é uma técnica de pesquisa, que tem sido apontada como um dos elementos fundamentais desse processo, pois está presente na escolha e formulação do problema, na construção das hipóteses e na coleta, análise e interpretação dos dados. No segundo momento fizemos entrevistas estruturadas com roteiro estabelecido com aplicações de questionários, ou seja, uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelos participantes.

Segundo Gil (2008) questionário é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa Sondagem ou Inquérito. O mesmo será objetivo e com perguntas abertas.

A pesquisa também foi direcionada com base no cronograma abaixo:

**QUADRO 1:** cronograma de atividades

ATIVIDADES	Ano – 2014						
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do tema	X						
Aprofundamento teórico	X	X	X	X	X	X	X
Formação e efetivação das entrevistas				X	X	X	
Sistematização e elaboração do relatório				X	X	X	X
Entrega de relatório							X

Fonte: elaboração pessoal, (2015).

Este trabalho foi realizado com familiares de pessoas surdas com grau de surdez profunda, moradores do município de São Miguel do Guamá/PA. Após as

entrevistas, verificamos nas falas dos familiares entrevistados, como a família comunica-se com a pessoa surda no dia-dia; percebemos de que forma a Libras vem sendo usada no ambiente familiar com a pessoa surda; e discutimos sobre a contribuição da língua de sinais no ambiente familiar para o desenvolvimento da pessoa surda.

As famílias entrevistadas nessa pesquisa moram em duas das principais ruas da cidade. A família A na rua Magalhães Barata e as famílias B e C na rua dois de junho, todas no bairro Perpétuo Socorro.

#### QUADRO 2: FAMILIA A

SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	CONHECE LIBRAS?	PERFIL
Masculino (Filho)	11 anos	Ensino fundamental incompleto (4º ano)	Sim	Surdo
Feminino (Mãe)	31 anos	Ensino médio completo	Não	Ouvinte

Fonte: dados coletados durante a pesquisa, (2015).

#### QUADRO 3: FAMILIA B

SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	CONHECE LIBRAS?	PERFIL
Masculino (Filho)	19 anos	Ensino fundamental incompleto (7º ano)	Sim	Surdo
Feminino (Mãe)	35 anos	Ensino médio incompleto (3º ano)	Um pouco	Ouvinte

Fonte: dados coletados durante a pesquisa, (2015).

#### QUADRO 4: FAMILIA C

SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	CONHECE LIBRAS?	PERFIL
Masculino (Filho)	24 anos	Ensino médio incompleto (2º ano)	Sim	Surdo
Masculino (Pai)	47 anos	Ensino médio incompleto (1º ano)	Um pouco	Ouvinte

Fonte: dados coletados durante a pesquisa, (2015).

Esta pesquisa foi realizada na cidade de São Miguel do Guamá, município este localizado na região nordeste paraense, que tem como municípios vizinhos Santa Maria do Pará e Irituia. Conforme o último censo realizado na cidade no ano de 2011, São Miguel possui cerca de 61 mil habitantes. Conhecida

popularmente como a terra do barro, devido ao grande número de indústrias cerâmicas na cidade, possui como principal fonte econômica a venda de telhas e tijolos.

#### 4 A CONTRIBUIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE SURDO E FAMÍLIA

Neste tópico iremos apresentar as análises dos dados coletados, no sentido de verificar qual o meio de comunicação utilizado entre as famílias do sujeito surdo para comunicação entre eles e como a Libras vem sendo usada pela família, uma vez que é a principal ferramenta para uma boa relação entre surdo e família. Além disso, vamos também discutir o processo de aprendizagem do sujeito surdo e se a libras auxilia ou não a aprendizagem do mesmo, percebendo qual o papel da família e da escola nesse processo.

##### 4.1 A COMUNICAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A PESSOA SURDA NO DIA-DIA

Com base nas entrevistas perguntamos aos entrevistados se eles conhecem a Língua Brasileira de Sinais e qual o meio utilizado para realização de comunicação entre a família e a pessoa surda no dia-a-dia. E assim obtivemos as seguintes respostas:

**Família A:** Não conheço Libras, nunca me interessei de fazer um curso, mais preciso muito aprender [...] me comunico com ele (surdo) através da mímica e apontação dos objetos, ele lê também meus lábios. Quando ele balança a cabeça com um sinal de positivo e sorrir isso pra mim é alerta deque ele entendeu, mais quando ele não entende ele fica furioso [...]. (Fala da mãe, obtida na entrevista do dia 17/01/2015).

**Família B:** Conheço alguns sinais, aprendi com ele (surdo) em casa [...] nos comunicamos com o pouco que sei de Libras, muitas das vezes mímicas e desenhos, isso quando ele não compreende oque quero dizer. Quando nossa conversa não tem sucesso, ele fica com raiva e diz que não sei de nada. (Fala da mãe, obtida na entrevista do dia 17/01/2015).

**Família C:** Conheço Libras fiz um curso básico, não conheço todos os sinais mais consigo me comunicar com ele (surdo) [...] nossa comunicação é através da língua de sinais, o sinal que eu não sei eu pergunto o nome e ele escreve no papel. Sei quando ele me entende quando ele faz o sinal de entender. (Fala do pai, obtida na entrevista do dia 18/01/2015).

A dificuldade por parte dos familiares em se comunicar com a pessoa surda é a falta de conhecimento da língua de sinais, foi possível observar através das entrevistas que a família A não tem conhecimento algum da língua de sinais, onde o meio de comunicação utilizado no seio familiar é mímicas e leitura labial. A mãe destaca ainda que não tem interesse algum em fazer um curso básico de Libras, mas reconhece que pela falta de conhecimento da língua de sinais seu filho (surdo) por várias vezes se irrita com ela por não entender sua língua, tornando assim a relação familiar desconfortável.

No sentido de sanar esta dificuldade, é imprescindível que a família aprenda a língua de sinais utilizada por surdos, pois:

A principal satisfação dos filhos é ter uma boa relação entre os membros da família [...]. No processo de relação familiar, a comunicação favorece a compreensão das dúvidas, a demonstração de carinho e amor [...] uma vez que para adquirir essas informações é necessário estabelecer-se uma mesma linguagem (QUADROS, 2002 *apud* FILHO e OLIVEIRA, 2010, p. 2).

A família B e C utilizam a língua de sinais para comunicação com o surdo, compreendendo assim o que os surdos desejam falar, em vista que utilizam também à escrita quando relação comunicativa não é bem sucedida.

Com isso, acreditamos que “a participação da família na comunicação do surdo, por meio dos sinais, possibilitará a esse indivíduo a interação com o mundo e tornará o convívio mais agradável e feliz” (NEGRELLI; MARCON, 2006, p.103).

Com essas considerações, a Libras é a melhor forma de comunicação com o surdo. Assim, família A deve procurar fazer um curso de Libras para poder interagir melhor com o membro familiar surdo, procurando deixar a relação comunicativa familiar mais satisfatória, em vista que utilizando uma só língua que no caso será a língua materna do surdo (Libras) o ambiente familiar tornará agradável e compreendido.

Já as famílias B e C, buscam enriquecer seu domínio de Libras visando assim também cada vez mais o desenvolvimento de conhecimento de mundo pra sujeito surdo. Esperamos que a família A possa um dia buscar melhores formas de se comunicar com seu ente surdo, em especial que essa comunicação seja por meio da Libras.

## 4.2 A LIBRAS NO AMBIENTE FAMILIAR DA PESSOA SURDA

Neste subtópico exibiremos as falas que faz referência a importância da Libras para as famílias, como as famílias auxiliam seus filhos surdos nas tarefas escolares e se a língua de sinais de alguma forma auxilia na aprendizagem do sujeito surdo. Assim vejamos o que nos disseram cada família.

**Família A:** A Libras é importante porque é a língua dos surdos e é a melhor forma de se comunicar com eles. Eu não conheço, e sinto muita dificuldade de interagir com meu filho e vejo que ele fica triste quando não entendo o que ele quer me falar, então se eu soubesse sinalizar eu ajudaria muito meu filho, e nossa comunicação seria boa [...]. A Libras auxilia na aprendizagem do surdo sim, pois é uma língua e na escola com professores que sabem Libras os surdos aprendem com mais facilidade, isto é não ocorre dificuldade na compreensão do conteúdo escolar. É muito difícil eu auxiliar ele (surdo) nos trabalhos da escola, na verdade joga toda responsabilidade para professora dele de reforço, ela conhece a língua de sinais e é muito mais fácil pra ele assimilar, então todo trabalho escolar dele a professora de reforço que auxilia ele. (Fala da mãe, obtida na entrevista do dia 17/01/2015)

**Família B:** A Libras é muito importante pra nós pais, para o desenvolvimento da nossa aprendizagem com relação a Libras e também para poder se comunicar melhor com nossos filhos surdos [...]. Sim. Auxilia na aprendizagem do meu filho sim, pois a Libras é uma língua e através dessa língua o surdo se comunica com outras pessoas e com o mundo. Para ajudar ele (surdo) nos trabalhos escolares eu sento com ele visualizamos o trabalho e depois transcrevo para ele, se não entender passo a desenhar. (Fala da mãe, obtida na entrevista do dia 17/01/2015).

**Família C:** A Libras é de extrema importância para nos pais, em virtude que no passado antes da escola fornecer o curso para pais e funcionários eu não conhecia a Libras e quando meu filho (surdo) vinha falar comigo, eu não conseguia entender. Agora meu diálogo com ele é um sucesso, conversamos muito bem, e tanto eu como ele conseguimos compreender o que queremos falar um pro outro, graças à língua materna dele. A Libras auxilia sim na aprendizagem do surdo. A professora do meu filho da sala regular não tem domínio algum de Libras, a professora da sala do atendimento (AEE) dele, tem domínio de Libras e ajuda muito meu filho na aprendizagem dele, pois utiliza a Libras pra auxiliar ele, no fazer de um trabalho, na explicação de um texto e outros, se a professora da sala regular e nem a do atendimento não soubessem Libras, o índice de aprendizagem do meu filho seria muito mais baixo do que se possa imaginar. Nos trabalhos da escola procuro ajuda-lo, com uso de figuras, imagens. Por exemplo, se ele estiver um trabalho para fazer sobre o tema de revolução industrial, meu primeiro passo é procurar figuras daquela época que envolva revolução industrial, para que eu possa explicar pra ele através da Libras com auxílio da imagem o assunto abordado. Assim ele vai assimilar melhor o conteúdo. Aprendi isso também no curso de Libras, ou seja, não só aprendi a

língua do meu filho, mas também como lidar com ele no dia-a-dia (Fala do pai, obtida na entrevista do dia 18/01/2015).

O surdo quando compreendido por intermédio de sua língua, este sente muita alegria, ao ver que sua língua natural teve o privilégio de ser escolhida para relação comunicativa entre ele e um ouvinte. As famílias aqui entrevistadas reconhecem e acreditam que a Língua de Sinais é muito importante no processo de comunicação com o surdo, tornando-se assim, entre o surdo e a família um relacionamento no qual todos possam ser entendidos. As famílias também afirmam que a Libras auxilia sim na aprendizagem dos surdos, uma vez que é uma língua, como outra qualquer, com troca de informações e conhecimento fazendo o uso de uma só língua.

A família A relatou que não auxilia o surdo nos trabalhos escolares por motivo de não conhecer a língua de sinais e sentir dificuldades de se comunicar com o mesmo, por isto joga toda responsabilidade para professora de reforço do sujeito surdo, em vista que conhece Libras e poderá lhe auxiliar melhor.

Já as famílias B e C usam o processo de comunicação total, fazendo uso de todas as formas possíveis de comunicação: sinais; escrita; imagens e outros.

Segundo Ciccone (1996) a comunicação Total,

é uma filosofia de trabalho voltada para o atendimento e a educação de pessoas surdas. Não é, tão somente, mais um método na área e seria realmente, um equívoco considerá-la, inicialmente, como tal (...). A Comunicação Total, entretanto, não é uma filosofia educacional que se preocupa com ideais paternalistas. O que ela postula, isto sim, é uma valorização de abordagens alternativas, que possam permitir ao surdo ser alguém, com quem se possa trocar ideias, sentimentos, informações, desde sua mais tenra idade. Condições estas que permitam aos seus familiares (ouvintes, na grande maioria das vezes) e às escolas especializadas, as possibilidades de, verdadeiramente, liberarem as ofertas de chances reais para um seu desenvolvimento harmônico (p. 06-08).

As famílias utilizam este modelo como principal estratégia para facilitar o entendimento da pessoa surda com relação ao conteúdo abordado nos trabalhos escolar. Isto é, na combinação de língua de sinais, imagens, mímicas, entre outros recursos que colaborasse com o desenvolvimento escolar do sujeito surdo.

A comunicação e a linguagem são as principais ferramentas no processo de aprendizagem do sujeito surdo, a família e a escola devem fazer uso de materiais diversificados como jornais, revistas, noticiários e outros de preferência

visuais e em Libras, para que assim o surdo possa assimilar melhor o conteúdo do discurso e seu conhecimento de mundo será satisfatório.

#### 4.3 CONTRIBUIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS NO AMBIENTE FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA SURDA

No presente subtópico apresentaremos as falas que citam se a comunicação em Libras é a melhor forma para uma eficaz comunicação no seio familiar do surdo e como está à relação familiar e a aprendizagem do sujeito surdo após o conhecimento da língua de sinais. Vejamos o que as famílias nos relataram:

**Família A:** Sinto bastante dificuldade em me comunicar com ele (surdo). Quando a nossa conversa não tem sucesso ele fica bravo e tudo o irrita se eu soubesse Libras minha relação com ele seria melhor, então a Libras pra mim é a melhor forma sim de comunicação para uma boa conversa com um surdo. Minha relação familiar com ele é a mesma (péssima), pois como conhece Libras, só quer falar por meio dela e eu não entendo nada, quando ele não conhecia, usava mimica e era muito, mas fácil de entendê-lo. Sua aprendizagem melhorou bastante devido o conhecimento de Libras, da professora da escola (AEE) e a de reforço, então a aprendizagem dele melhorou muito. (Fala da mãe, obtida na entrevista do dia 17/01/2015).

**Família B:** Sim, a Libras é a melhor forma para uma eficaz comunicação com surdo, pois se todos da minha família soubessem Libras a comunicação entre meu filho (surdo) e família seria melhor e nossa convivência também. Apesar do pouco conhecimento de Libras melhorou bastante nossa relação familiar. A aprendizagem dele é lenta mais houve uma melhora, graças o atendimento (AEE) que tem na escola, pois quando tem dúvidas nos conteúdos da escola, a professoras do atendimento ajuda ele, fato este que o ajuda muito no processo de aprendizagem. (Fala da mãe, obtida na entrevista do dia 17/01/2015).

**Família C:** Sim é melhor forma para uma eficaz comunicação com surdo, em vista que você fazendo uso da língua materna deles (surdos) em uma relação comunicativa o mesmo vai ficar satisfeito e sua comunicação com ele terá entendimento. Nossa relação familiar é muito agradável, me sinto muito feliz de conhecer a língua materna dos surdos, onde esse conhecimento trouxe de volta para a nossa família a harmonia familiar [...]. Sim, o processo de aprendizagem dele melhorou quase cem por cento depois do conhecimento da libras, pois tem na escola atendimento em Libras e de Libras, facilitando assim sua aprendizagem e assimilação do conteúdo por meio da Libras. (Fala do pai, obtida na entrevista do dia 18/01/2015).

A família é o lugar de aprendizagem, de diferenças e de trocas de conhecimento. As famílias entrevistadas relataram sobre a relação familiar com o

surdo e sobre seu desenvolvimento de aprendizagem. A família A afirmou que sua relação com surdo é “péssima”, e que sua aprendizagem melhorou, devido o atendimento da professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado), facilitando assim o entendimento do assunto ilustrado em sala de aula, utilizando a Libras para explicação do conteúdo.

Porém as famílias B e C relataram que a relação familiar com os surdos é agradável, e o processo de aprendizagem dos mesmos melhorou graças ao Atendimento Educacional Especializado da escola fazendo uso assim do ensino em Libras e de Libras com os alunos surdos, entretanto esse processo ainda ocorre de forma lenta. Nas entrevistas podemos perceber também um certo “alívio” por parte das famílias com relação ao ensino escolar de seus filhos surdos, por intermédio do Atendimento Educacional Especializado na escola

Vale ressaltar que o AEE é uma proposta educativa do Ministério da Educação - MEC que objetiva dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, matriculados em escolas da educação básica de acordo com a Lei de nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Conforme o decreto 7.611 de 2011 para o Atendimento na área da surdez levamos em conta três momentos didáticos pedagógicos: Atendimento Educacional Especializado em Libras; Atendimento Educacional Especializado de Libras e Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa.

O Atendimento Educacional Especializado em Libras será um trabalho complementar ao que está sendo trabalhado em sala, em oressão de conteúdo, em libras;

O Atendimento Especializado de Libras ocorre diariamente em horário contrario ao da aula regular, trabalho este realizado pelo professor ou pelo tradutor/interprete de Libras;

E por fim o Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa onde se desenvolve a competência linguística dos alunos surdos, para que sejam capazes de ler e escrever em língua portuguesa, sendo que a língua portuguesa vai permitir ao aluno surdo o conhecimento e o uso da gramática normativa, expandindo sua competência e desempenho linguístico.

Sendo assim, como a realidade de São Miguel do Guamá não possui escolas bilíngues, confiamos que os surdos sempre participem do Atendimento Educacional Especializado de sua escola, além disso, as famílias devem sempre acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem dos seus filhos surdos, visitando a escola onde estudam, procurando sempre saber como o sujeito surdo está em sala de aula, auxiliando em trabalhos escolares e incentivando os mesmos em participarem das atividades extra classe da escola, atividades como feira de ciências, jogos estudantis, e outros eventos da escola ou da secretaria de educação de seu município.

Mas é importante que os familiares de surdos no município de São Miguel busquem outras formas de educação de surdos, além do AEE. É preciso que se lute pela presença do intérprete em sala de aula, que se busquem professores surdos lotados nas escolas e que todas as escolas tenham a disciplina de Libras. Pois, pensamos que O AEE é uma proposta interessante, mas que somente este atendimento não garante o desenvolvimento da pessoa surda de forma integral.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa realizada percebe-se que a Libras é sim de extrema importância para comunicação no seio familiar do surdo tida por esse grupo como sua língua materna, como rege a Lei 10.436 que oficializa a Libras como língua natural dos surdos. A mesma traz para família a responsabilidade do processo de desenvolvimento de linguagem e de mundo do surdo, acreditando na eficácia do aprendizado da língua de sinais para comunicação expressiva entre ambos.

Na análise feita com base nos dados coletados nas entrevistas com familiares do sujeito surdo, foi fácil perceber a dificuldade de relacionamento entre a família e o surdo, ocorrido pela falta de conhecimento da língua de sinais.

A família A não tem conhecimento algum da língua de sinais o que dificulta muito a relação comunicativa entre os mesmos, no qual por várias vezes aconteceu do diálogo não compreendido devido ambos possuírem línguas diferenciadas. Porém as famílias B e C tinham uma relação comunicativa

satisfatória, pois já conhecem a língua materna dos surdos e a utilizam para comunicação, tornando assim o ambiente familiar agradável.

As famílias reconhecem a contribuição e a importância da língua de sinais para comunicação com surdo, uma vez que por meio de sua língua materna, o surdo fica satisfeito em ver, nem que seja por um sinal simples, que a sua língua foi aceita em uma comunicação entre ele e um ouvinte.

Portanto, o tema escolhido deixa esclarecido o quanto a Libras contribui para a realização de um diálogo bem sucedido entre o ouvinte e um surdo, além disso este trabalho vem proporcionar aos profissionais da área da educação de surdos benefícios, no qual vão os auxiliar em dar continuidade à reflexão que a Libras é a principal ferramenta para uma satisfatória na comunicação no seio familiar do sujeito surdo, servindo assim como suporte para outros trabalhos sobre o tema.

Esperamos que as famílias procurem se interessar pela cultura e identidade dos seus entes surdos, participando de cursos de Libras, com objetivo para aqueles que não conhecem saber o que é a língua de sinais, e para os que conhecem enriquecer seu vocabulário em Libras, uma vez que com domínio da língua facilitará a relação entre os mesmos, entretanto esses cursos não vão somente ajudar na relação comunicativa familiar, mas vai sim esclarecer aspectos da cultura e identidade surda.

Esses cursos devem ser promovidos pela escola tendo como público alvo a comunidade em geral, além disso a escola também deve incluir em suas práticas pedagógicas a proposta bilíngue, com metodologias adequadas buscando atender as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especializadas na área da surdez.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballester. **Organização, Sistemas e Métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991, v. 1 e .2

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncio na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL(1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei de nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília

BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Decreto de nº 7.611, 17 de novembro de 2011. Brasília.

CICCONE, Marta. **Comunicação total**: introdução, estratégias a pessoa surda. 2ªed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

CRUZ, Agnes Luiza Fracasso da. Os Surdos e a sua Relação com a Família: fator de Inclusão/Exclusão e Aprendizagem. **Revista Pandora Brasil**, São Paulo, n.17, abr. 2010. Disponível em: <<http://revista.pandora.sites.uol.com.br/Libras/Agnes.htm>>. Acesso em: 8 ago. 2012.

FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em português? Língua de Sinais escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos (Org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FILHO, Genivaldo Oliveira Santos; OLIVEIRA, Rozilda Ramos dos Santos. **Educação dos Surdos**: os desafios na comunicação entre surdo e a família. São Paulo, 14 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/educa%C3%A7%C3%A3o-dos-surdos-os-desafios-na-comunica%C3%A7%C3%A3o-entre-os-surdos-e-a-fam%C3%ADlia/311113/>>. Acesso em: 8 ago. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, C.& DIONNE, J. A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed/Editora UFMG, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEGRELLI, Maria Elizabeth Dumont; MARCON, Sonia Silva. Família e Criança Surda. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.5, n.1, jan./abr. 2006. Disponível em: <[http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/cienc\\_CuidadSaude/article/view/5146](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/cienc_CuidadSaude/article/view/5146)> Acesso em: 8 ago. 2012.